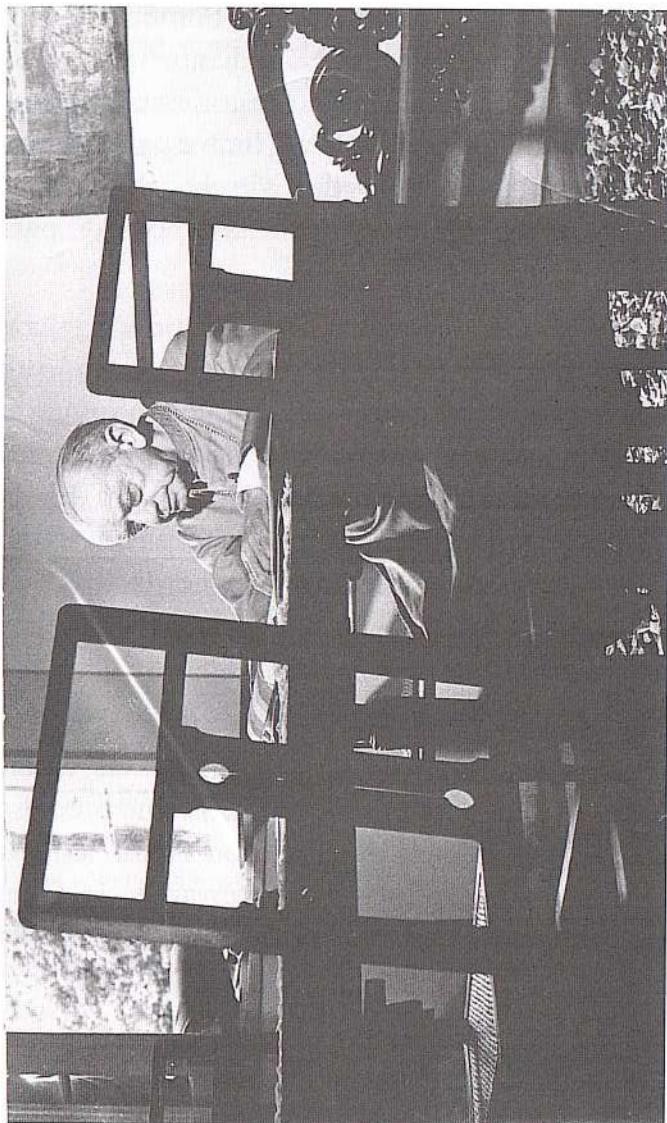


Capítulo 11



Quando procuramos a Deus, procuramos no fundo, a nós mesmos, porque a nossa essência, sendo divina, possibilita um desabrochar de oportunidades nas nossas vidas.

Destino

O que fazer da vida? Uma pergunta que teima em não se calar. Fazer isto ou aquilo? O que é mais produtivo? Afinal, tempo é ouro. Estas perguntas têm respostas, é verdade. As escolhas, afinal de contas, determinam o direcionamento das nossas vidas. Portanto, é fundamental fazer escolhas acertadas. O destino que damos às nossas vidas corre dentro de nós. As escolhas dependem do grau de compromisso que temos da vida. Se somos mais conscientes de nossas responsabilidades, fica tudo mais fácil, mas se ainda não despertarmos para elas, fica tudo uma confusão indefinível. O que fazer, então? Procurar a Deus, penso eu. Mas o que significa procurar a Deus? Significa procurar a si mesmo, eis o mistério a ser desvendado por todos os homens.

Quando procuramos a Deus procuramos, no fundo, a nós mesmos, porque a nossa essência, sendo divina, possibilita um desabrochar de oportunidades nas nossas vidas. A vida se revela de mil faces, eu bem o sei, mas a face divina é uma só, não tem outra. A face divina é nossa face real, é a face verdadeira e ela se revela desde as pequenas até as grandes, basta estar atento para enxergá-las. Tudo tem o seu sentido, tudo possui uma lição a nos

ensinar, se estivermos verdadeiramente atento a elas.

O que fazer então? Está resguardado às questões interiores, refletir sobre a vida constantemente. Santo Agostinho, o bom santo de Deus, fazia isto como um exercício da própria vida. Auscultar-se intimamente é remédio eficaz para transformar qualquer dificuldade que nos atormenta. A resposta para todos os nossos problemas não está nos outros nem em nenhum outro lugar, está dentro de nós mesmos. A saída, portanto, para as maiores dificuldades não será encontrada num comprimido milagroso ou numa erva mágica. Muita gente acredita que para ter acesso para um bem melhor, necessita fazer uso destes recursos, isso é uma ilusão sem fim. E o pior é que isso prende o sujeito, deixa ele refém de si mesmo, de sua necessidade de injetar um algo mais para se libertar. E essa é a mentira que ele aceita e se complica a vida inteira. Libertar-se da própria ilusão é desafio diário e para quem faz isso, sem uso de qualquer artefato, já é um ser feliz que auto se encontrou.

Meus caríssimos irmãos, a vida é assim, é um correr para encontrar o nosso próprio destino. Destino traçado por nós mesmos, noutra esfera do existir e que teimamos, muitas vezes, em não querer aceitá-lo. É bem verdade que o esquecemos em nível consciente, mas existe uma luzinha que não pára de piscar a nos alertar, intuitivamente, quando não estamos pelo caminho certo. É assim que se passa a vida, por isso a preocupação de estarmos atentos ao nosso campo íntimo, escutar o que fala profundo o coração, o coração de Deus em nós.

Quando descobrimos verdadeiramente ouvir o

coração, quando efetivamente descobrirmos o Deus maior que habita em nós, deixaremos de ter as dúvidas comuns e agiremos mais conscientes de nossos atos, e a vida será mais tranquila, num ritmo mais adequado. Enquanto isso não acontece, aprendamos com cada coisa o que ela tem a nos ensinar, e a vida encontrará o seu caminho de paz.

Sejamos com Jesus, o nosso Irmão Maior, e a vida transcorrerá em *céu de brigadeiro*¹², sem nuvens aterrorizantes e, atentos às tempestades transitórias, haveremos de pilotar a vida com a segurança de estarmos sendo guiados por Deus.

¹²A expressão “voar em céu de brigadeiro” é usada pelos profissionais da aeronáutica para dizer que a viagem transcorreu sem problemas.